



PETROBRAS DIVULGA RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

(Rio de Janeiro – 24 de agosto de 2011) – Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas nos Estados Unidos da América - US GAAP.

O lucro líquido consolidado atribuível a Petrobras alcançou U.S.\$6.648 milhões no segundo trimestre de 2011 e U.S.\$13.172 milhões no primeiro semestre de 2011. O EBITDA ajustado para o primeiro semestre de 2011 aumentou 14,3% em comparação ao primeiro semestre de 2010.

DESTAQUES DO PERÍODO

(em milhões de dólares norte-americanos)

1T-2011	2T-2011	2T-2010		Primeiro semestre de	
				2011	2010
6.524	6.648	4.246	Lucro líquido consolidado atribuível à Petrobras	13.172	8.563
2.627	2.598	2.587	Produção total de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior (mmbbl/dia)	2.613	2.568
9.522	9.437	8.228	EBITDA ajustado	18.959	16.580

- **Aprovação do nosso plano de negócios de 2011 até 2015, que prevê investimentos planejados de U.S.\$224,7 bilhões, dos quais U.S.\$127,5 bilhões para o nosso segmento de Exploração e Produção, principalmente para a camada do pré-sal.**
- **O Projeto Piloto de Lula tem dado provas de alta produtividade na camada pré-sal, atingindo um volume médio de produção do poço interligado ao Piloto de 36.322 barris de óleo equivalente por dia (para petróleo e gás natural), em maio, o maior volume de produção por poço da Companhia.**
- **Três novos Testes de Longa Duração (TLDs): Lula Nordeste na região nordeste do campo de Lula, Aruanã na camada do pós-sal da Bacia de Campos e Brava (interligado à P-27) no pré-sal do campo de Marlim.**
- **O volume de vendas doméstico de produtos derivados de petróleo aumentou 7,6% no segundo trimestre de 2011 em relação ao primeiro trimestre de 2011 (ver a discussão sobre o volume de vendas na página 18).**
- **Pagamento de U.S.\$2.953 milhões de juros sobre o capital próprio e de U.S.\$923 milhões em dividendos aos acionistas no primeiro semestre de 2011. Em 30 de Junho de 2011, a segunda parcela dos juros sobre o capital próprio foi provisionada no montante de U.S.\$1.668 milhões, correspondente a um valor bruto de U.S.\$0,13 por ação.**
- **Estamos atualmente trabalhando com a descontinuidade do U.S. GAAP e adotando o IFRS, conforme publicado pelo IASB, como base para preparar e divulgar nossas demonstrações financeiras para arquivamento na SEC no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, de acordo com a informação anteriormente mencionada em nosso Relatório 20-F de 2010, arquivado em 25 de Maio de 2011.**

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores I E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947



Este documento pode conter previsões sobre eventos futuros que não são baseadas em fatos históricos e não são garantias de resultados futuros. Tais previsões refletem apenas visões atuais sobre a Companhia e estimativas sobre futuras circunstâncias econômicas, condições de indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Termos como "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeto", "procurar", "deverá", juntamente com expressões similares ou análogas, são utilizados para identificar tais previsões. Deve-se advertir os leitores de que tais afirmações são apenas projeções e podem diferir materialmente dos reais resultados ou eventos futuros. É recomendável aos leitores que consultem os documentos apresentados pela Companhia à SEC, especificamente, o mais recente Relatório Anual no Formulário 20-F, que identifica importantes fatores de risco que podem fazer com que os resultados reais sejam diferentes daqueles contidos nas previsões, incluindo, entre outras coisas, os riscos relacionados às condições econômicas e empresariais gerais, incluindo petróleo e outras commodities, margens de refino e taxas de câmbio vigentes, incertezas inerentes na realização de estimativas de nossas reservas de petróleo e gás, incluindo recentes descobertas de reservas de petróleo e gás, a evolução política, econômica e social, desastres naturais e acidentes, recepção das licenças e autorizações governamentais e nossa capacidade de obter financiamento. Todas as previsões estão sujeitas a esta declaração de advertência. Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar ou revisar publicamente nenhuma previsão, tanto se for resultado de novas informações de futuros eventos, ou de qualquer outra razão que seja.



Comentários do Presidente Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo

Prezados acionistas e investidores,

É com prazer que estamos divulgando nossos resultados do primeiro semestre de 2011, os quais apresentaram um lucro líquido recorde de U.S.\$13.172 milhões, 53,8% maior que o valor apurado no mesmo período do ano passado, e uma geração de caixa medida pelo EBITDA Ajustado no total de U.S.\$18.959 milhões, um aumento de 14,3% comparado com o primeiro semestre de 2010.

Ao longo do segundo trimestre, divulgamos descobertas relevantes no poço exploratório Gávea, no pré-sal da Bacia de Campos e aquelas ocorridas no Cretáceo da Bacia do Espírito Santo. A continuidade do trabalho no pré-sal da Bacia de Santos trouxe também resultados estimulantes, com a comprovação da alta produtividade no Piloto de Lula e no teste de longa duração em Guará, sendo que o campo de Lula apresentou o maior volume de produção de um único poço da Petrobras, um recorde de mais que 36.000 boe em maio.

Dando continuidade ao programa de Testes de Longa Duração (TLD), durante o segundo trimestre, iniciamos três novos projetos: Lula Nordeste na Bacia de Santos, onde as informações contribuirão para os estudos do sistema definitivo daquela área; Aruanã na área do pós-sal da Bacia de Campos, que terá duração aproximada de seis meses; e Brava no campo do pré-sal em Marlim, com duração estimada de dois anos e cujas informações serão utilizadas para o projeto definitivo de desenvolvimento de produção da área.

Em relação ao Abastecimento, utilizamos 92% da nossa capacidade instalada de processamento primário, que atingiu patamar superior a 2 milhões de barris diários. Continuamos o intenso investimento em expansão e melhoria da qualidade, o que nos permitirá elevar a produção de derivados de melhor qualidade. Esperamos que a expansão das nossas refinarias assegurará que estamos preparados para atender o aumento da demanda nacional, que apresentou elevação de 8,3% no primeiro semestre de 2011 em comparação com o primeiro semestre de 2010.

Depois de ampla análise, em julho aprovamos o Plano de Negócios para o período 2011-2015. O montante total de investimentos de U.S.\$ 224,7 bilhões apresentou relativa estabilidade em relação ao plano anterior de 2010-2014. Este plano traduz-se em um investimento maior em exploração e produção, com ênfase nas descobertas do pré-sal e, pela primeira vez, contempla as atividades das áreas contempladas pela Cessão Onerosa; ampliação, melhorias e modernização do refino com grande parte do ciclo sendo programado para conclusão até 2014; continuidade dos investimentos na cadeia de gás, energia e fertilizantes; além do progresso na produção de etanol e biocombustíveis. Incluímos também um programa de desinvestimentos em certos ativos, na busca incessante de otimizar o uso do nosso capital. E também mantivemos nosso compromisso de não realizar um novo processo de emissão adicional de ações no período, além de procurar manter nosso grau de investimento conferido pelas principais agências de ratings.

Apesar da contínua incerteza do cenário econômico global, não temos sofrido nenhum impacto adverso já que a maioria das nossas atividades estão concentradas no Brasil, onde o mercado está crescendo, o que nos propicia um robusto fluxo de caixa para o desenvolvimento de nossos negócios.

Em julho foi aprovada pelo Conselho de Administração uma distribuição antecipada da segunda parcela de Juros sobre Capital Próprio para o ano fiscal de 2011 aos nossos acionistas. O montante total é de U.S.\$1.668 milhões, equivalente ao valor bruto de U.S.\$ 0,13 por ação, a ser pago até outubro próximo.

Acreditamos que todos esses resultados traduzem o nosso empreendedorismo e confirmam nossa vocação de transformar desafios em realizações. Assim, continuaremos a investir para atingir nossas metas, trabalhando cada dia mais para crescer e superar os limites, além de construir uma nova concepção de empresa de energia. Estes fundamentos, aliados aos rentáveis projetos que continuamos a desenvolver, resultarão em maiores retornos aos nossos investidores e acionistas, tornando a Petrobras cada vez mais forte e maior.

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos e Financeiros Consolidados

1T-2011	2T-2011	2T-2010	Informações de Resultado (em milhões de dólares, exceto lucro por ação e ADS) ⁽¹⁾	Primeiro semestre de	
				2011	2010
41.122	47.934	36.928	Vendas brutas de produtos e serviços	89.056	71.548
32.613	38.209	29.624	Receita operacional líquida	70.822	57.183
7.394	7.046	6.266	Lucro operacional	14.440	12.567
1.232	1.957	(401)	Receitas (despesas) financeiras, líquidas	3.189	(679)
6.524	6.648	4.246	Lucro líquido atribuível à Petrobras	13.172	8.563
0,50	0,51	0,48	Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial	1,01	0,98
1,00	1,02	0,96	Lucro básico e diluído por ADS	2,02	1,96
<u>Lucro líquido por segmento de negócio</u> (em milhões de dólares)					
5.439	6.497	4.205	• Exploração e Produção	11.936	7.839
(21)	(1.570)	(200)	• Abastecimento	(1.591)	716
355	484	99	• Gás e Energia	839	386
(9)	(27)	(6)	• Biocombustível	(36)	(17)
518	345	279	• Internacional	863	564
220	133	136	• Distribuição	353	341
524	876	(556)	• Corporativo	1.400	(1.229)
<u>Total dos investimentos de capital</u> (em milhões de dólares) ^{(1) (8)}					
9.924	10.282	9.604		20.206	19.387
<u>Outros dados – (medidas no-GAAP)</u>					
41,6	37,2	41,1	Margem bruta (%) ⁽²⁾	39,2	42,8
22,7	18,4	21,2	Margem operacional (%) ⁽³⁾	20,4	22,0
20,0	17,4	14,3	Margem líquida (%) ⁽⁴⁾	18,6	15,0
9.522	9.437	8.228	EBITDA Ajustado ⁽⁵⁾	18.959	16.580
42	41	53	Estrutura de capital (%) ⁽⁶⁾	41	53
<u>Indicadores financeiros e econômicos</u>					
104,97	117,36	78,30	Petróleo Brent (U.S.\$/bbl)	111,16	77,27
1,6673	1,5962	1,7928	Taxa Média do Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,6318	1,7977
1,6287	1,5611	1,8015	Taxa Final do Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,5611	1,8015
<u>Indicadores de Preço</u>					
Preço médio de venda de petróleo e LGN (U.S.\$/bbl)					
94,04	108,97	73,79	Brasil ⁽⁷⁾	101,49	73,35
87,39	91,09	66,20	Internacional	89,08	64,24
Preço médio de venda do gás natural (U.S.\$/mcf)					
1,47	1,91	3,29	Brasil	1,71	2,88
2,73	2,55	2,47	Internacional	2,64	2,47

(1) Impactado pelo aumento do valor do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2011 em comparação com o primeiro semestre de 2010.

(2) Margem bruta é a receita operacional líquida menos custo das vendas dividido pela receita operacional líquida.

(3) Margem operacional é o lucro operacional dividido pela receita operacional líquida.

(4) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(5) Nosso EBITDA ajustado e margem EBITDA ajustada não são medidas de U.S. GAAP e é possível que eles não possam ser comparáveis com os mesmos indicadores reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um substituto para o lucro operacional ou como uma medida melhor de liquidez do que o fluxo de caixa operacional, que são calculados de acordo com o U.S. GAAP. Nós fornecemos nosso EBITDA ajustado e margem EBITDA ajustada para prestar informações adicionais sobre nossa capacidade de pagar a dívida, realizar investimentos e cobrir as necessidades de capital de giro. Consulte a página seguinte para uma reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido total.

(6) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido total.

(7) Preço médio de venda do petróleo bruto e LGN no Brasil inclui as transferências intra-companhias e vendas para terceiros.

(8) As despesas capitalizadas diferem do total dos nossos investimentos consolidados, divulgados no Brasil conforme BRGAAP, principalmente devido às despesas com geologia e geofísica e gastos com paradas programadas.

Reconciliação entre EBITDA Ajustado e o Lucro Líquido

(em milhões de dólares norte-americanos)

1T-2011	2T-2011	2T-2010		Primeiro semestre de	
				2011	2010
6.524	6.648	4.246	Lucro líquido atribuível a Petrobras	13.172	8.563
2.275	2.457	2.088	Depreciação, exaustão e amortização	4.732	4.130
-	2	-	Perda no valor de recuperação dos ativos <i>-impairment</i>	2	94
(1.045)	(1.102)	(511)	Receita financeira	(2.147)	(924)
388	30	466	Despesa financeira	418	822
(575)	(885)	446	Variações monetárias e cambiais	(1.460)	781
2.049	2.132	1.487	Despesa total de imposto de renda	4.181	3.047
(215)	(128)	16	Participação nos resultados de empresas não consolidadas	(343)	28
			Participação de não controladores nos resultados de empresas consolidadas	404	39
9.522	9.437	8.228	EBITDA Ajustado	18.959	16.580
29,2	24,7	27,8	Margem do EBITDA Ajustado (%)⁽¹⁾	26,8	29,0

(1) A Margem do EBITDA Ajustado é igual ao EBITDA Ajustado dividido pela receita operacional líquida.

Nosso EBITDA Ajustado e nossa margem do EBITDA Ajustado não são medidas de U.S. GAAP e possivelmente podem não servir de base de comparação com indicadores do mesmo nome que aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA Ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir o lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, ambos calculados de acordo com o U.S GAAP. Divulgamos o nosso EBITDA Ajustado e a margem do EBITDA Ajustado para proporcionar maiores informações sobre a nossa capacidade de pagamento de dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

A comparação entre nossos resultados das operações nos primeiros semestres de 2011 e de 2010 foi impactada pelo aumento de 10,2% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano nesse período.

Lucro Líquido

A receita operacional líquida aumentou 23,9% para U.S.\$70.822 milhões no primeiro semestre de 2011, em relação aos U.S.\$57.183 milhões no primeiro semestre de 2010, principalmente devido: ao aumento de 43,9% no preço do petróleo Brent no mercado internacional e aos maiores preços dos derivados de petróleo, os quais aumentaram os custos de exportação e os preços das vendas internacionais, os preços de derivados de petróleo no mercado interno e também os custos de importação e as participações governamentais; ao aumento de 1,8% na produção total nacional e internacional de petróleo e gás natural; e ao aumento da demanda no mercado interno de derivados de petróleo, principalmente da gasolina (devido ao preço favorável da gasolina comparado com o preço do etanol para o período), diesel, combustível de aviação e gás natural.

O aumento no lucro líquido foi devido também:

- À melhora nas receitas (despesas) financeiras, líquidas (U.S.\$3.868 milhões), devido: aos maiores ganhos cambiais sobre nossa dívida líquida denominada em dólares norte-americanos; a maior receita com aplicações financeiras (U.S.\$625 milhões) e em títulos e valores mobiliários (U.S.\$717 milhões), devido aos fundos de investimentos captados em nossa Oferta Global ocorrida no terceiro trimestre de 2010 e devido também ao aumento das taxas de juros praticadas no Brasil;
- À maior participação nos resultados de empresas não consolidadas (U.S.\$371 milhões), principalmente devido aos ganhos de investimentos no setor petroquímico;
- Ao maior benefício fiscal relacionado ao provisionamento dos juros sobre o capital próprio (U.S.\$439 milhões); e
- Às despesas não recorrentes relacionadas à reorganização societária do setor petroquímico em 2010 (U.S.\$342 milhões).

Parte destes aumentos foram compensados parcialmente por:

- Maiores custos de exploração, incluindo custos exploratórios de poços secos (U.S.\$477 milhões), devido às maiores baixas de poços secos e economicamente inviáveis; e
- Acréscimo nas despesas gerais e administrativas (U.S.\$551 milhões) gerados por maiores despesas com pessoal devido principalmente ao aumento da força de trabalho e aperfeiçoamento de pessoal.

ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES**Visão Geral**

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, etanol, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas financeiras e ganhos resultantes de variações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos operacionais e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo); manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas com transporte e distribuição de nossos produtos), despesas gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variações monetárias e cambiais.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados das operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas nos preços internos de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano e, em menor escala, do peso argentino em relação ao dólar norte-americano; e
- o montante de participações governamentais que somos obrigados a pagar devido às nossas operações.

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades brasileiras são denominadas e pagas em Reais. Quando há a apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, tal como ocorreu no primeiro semestre de 2011 (valorização de 10,2%), o resultado é basicamente o aumento de receitas e despesas expressas em dólares norte-americanos. Todavia, a apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano afeta de diferentes maneiras os itens analisados abaixo. A comparação a seguir entre os resultados das operações no primeiro semestre de 2011 e no primeiro semestre de 2010 foi impactada pelo aumento no valor do Real em relação ao dólar norte-americano durante esse período.

RESULTADO DAS OPERAÇÕES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011 COMPARADO COM O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010

A comparação entre os resultados das operações foi impactada pelo aumento de 10,2% no valor do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2011 em relação ao primeiro semestre de 2010.

Receitas

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 24,5% para U.S.\$89.056 milhões no primeiro semestre de 2011, comparadas com U.S.\$71.548 milhões no primeiro semestre de 2010. Este aumento foi principalmente atribuído ao acréscimo de 43,9% no preço do petróleo tipo Brent no mercado internacional e aos maiores preços dos derivados de petróleo, os quais aumentaram os custos de exportação e os preços das vendas internacionais e os preços de derivados de petróleo no mercado interno; à elevação de 8,3% no volume de vendas no mercado interno (devido principalmente ao aumento de 9,0% na demanda de derivados de petróleo e ao aumento de 7,3% na demanda de gás natural); e ao acréscimo de 1,8% na produção total nacional e internacional de petróleo e de gás natural. Maiores informações sobre o aumento no volume de vendas no mercado doméstico encontram-se na página 18.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS, CIDE e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes tributos aumentaram 26,9% para U.S.\$18.234 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$14.365 milhões no primeiro semestre de 2010, principalmente devido aos maiores volumes produzidos, aos maiores preços e aos maiores volumes de vendas no mercado doméstico.

A receita operacional líquida aumentou 23,9% para U.S.\$70.822 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$57.183 milhões no primeiro semestre de 2010 devido aos aumentos mencionados acima.

Custo das Vendas (Excluindo Depreciação, Exaustão e Amortização)

O custo das vendas no primeiro semestre de 2011 aumentou 31,6% para U.S.\$43.038 milhões, em comparação a U.S.\$32.713 milhões no primeiro semestre de 2010. Este aumento foi consequência, principalmente:

- do acréscimo de 33,5% (U.S.\$3.443 milhões) no custo de importações, principalmente devido à crescente demanda por derivados de petróleo no Brasil, principalmente gasolina, diesel, combustível de aviação e gás natural. O crescimento da demanda brasileira foi atendido pelo alto volume de importações, adquiridos a preços internacionais, que aumentaram 13,2% no primeiro semestre de 2011, em comparação com o primeiro semestre de 2010;
- do aumento de 25,5% (U.S.\$4.025 milhões) nos custos das vendas do segmento de Distribuição, devido ao acréscimo de 7,0% no volume de vendas, que também gerou um aumento de 24,5% (U.S.\$4.258 milhões) na receita operacional líquida;
- do aumento de 27,1% (U.S.\$1.491 milhões) nas taxas e participações governamentais no primeiro semestre de 2011, em comparação com o primeiro semestre de 2010, que incluem *royalties*, que aumentaram 27,2% (U.S.\$712 milhões) e taxa de participação especial (taxa devida quando da ocorrência de maior produção e/ou rentabilidade de nossos campos), que aumentou 27,1% (U.S.\$774 milhões). O aumento das taxas e participações governamentais no primeiro semestre de 2011 foi devido ao acréscimo de 42,1% no preço de referência do petróleo no mercado doméstico, que alcançou em média U.S.\$97,86/bbl no primeiro semestre de 2011, em comparação a U.S.\$68,88/bbl no primeiro semestre de 2010, reflexo dos maiores preços de petróleo *benchmark* no mercado internacional sobre os quais o valor das taxas e participações governamentais são fixados; e

DESTAQUES FINANCEIROS

- do aumento de 27,7% (U.S.\$2,66/bbl) em nossos custos de extração unitários no Brasil, em dólares, devido às maiores intervenções em poços localizados nos campos de Marlim, Marlim Sul e Marlim Leste.

Depreciação, Exaustão e Amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas aos ativos de exploração e produção utilizando o método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 14,6% para U.S.\$4.732 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$4.130 milhões no primeiro semestre de 2010, devido ao impacto da valorização do real, aos maiores investimentos de capital e ao aumento na produção de petróleo e gás.

Exploração, Incluindo Poços Exploratórios Secos

Os custos de exploração, incluindo custos com poços exploratórios secos, aumentaram 53,5% para U.S.\$1.369 milhões no primeiro semestre de 2011, comparados com U.S.\$892 milhões no primeiro semestre de 2010, devido ao impacto da valorização do Real e às maiores baixas de poços secos e economicamente inviáveis no período.

Perda no Valor de Recuperação dos Ativos (*Impairment*)

No primeiro semestre de 2011, registramos o *impairment* no valor de U.S.\$2 milhões em comparação com U.S.\$94 milhões no primeiro semestre de 2010. No primeiro semestre de 2010 o *impairment* foi no valor de U.S.\$94 milhões e foi relacionado às perdas no valor recuperável de 65% de participação na termoeletrica Breitener em Manaus, Amazonas - Brasil e no valor recuperável de ativos mantidos para venda no segmento Internacional (em atividades de Abastecimento e Distribuição), que foram reduzidos ao seu valor justo no período.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 17,2% para U.S.\$4.923 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$4.200 milhões no primeiro semestre de 2010.

As despesas de vendas aumentaram 7,8% para U.S.\$2.381 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$2.208 milhões no primeiro semestre de 2010. Excluindo o impacto da apreciação do Real, as despesas de vendas permaneceram relativamente constantes no primeiro semestre de 2011 em comparação ao primeiro semestre de 2010.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 27,7% para U.S.\$2.543 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$1.992 milhões no primeiro semestre de 2010. Este aumento foi principalmente devido ao impacto da apreciação do Real e ao aumento das despesas com pessoal, devido principalmente ao aumento da força de trabalho e também ao maior gasto com aperfeiçoamento de pessoal.

Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento

As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram 40,4% para U.S.\$629 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$448 milhões no primeiro semestre de 2010. Este aumento deve-se, basicamente, ao acréscimo de 43,9% no preço do petróleo tipo Brent no mercado internacional e da elevação dos preços dos derivados de petróleo, que são base de cálculo da provisão de 0,5% para despesas com pesquisa e desenvolvimento requeridas pela legislação brasileira.

Outras Despesas Operacionais

Outras despesas operacionais decresceram 21,0% para U.S.\$1.689 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$2.139 milhões no primeiro semestre de 2010. A composição de outras despesas operacionais por segmento encontra-se na página 29.

DESTAQUES FINANCEIROS

As mudanças mais significativas entre o primeiro semestre de 2011 e o primeiro semestre de 2010 estão descritas abaixo:

- redução de 84,9% (U.S.\$603 milhões) nas despesas com perdas e contingências relacionadas com processos judiciais, para U.S.\$107 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$710 milhões no mesmo período do ano passado. No primeiro semestre de 2010 as despesas com perdas e contingências relacionadas com processos judiciais foram afetadas principalmente pelas provisões para contingências relativas à operação de cessão de crédito-prêmio de IPI; à ação de execução fiscal referente à cobrança de ICMS-RJ correspondente à plataforma P-36, e débitos tributários de ICMS;
- redução de 100,0% (U.S.\$342 milhões) nas despesas com perdas oriundas da reorganização societária do setor petroquímico em 2010, como resultado da integração dos investimentos petroquímicos na Braskem, de zero no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$342 milhões no primeiro semestre de 2010;
- redução de 51,6% (U.S.\$64 milhões) nas despesas operacionais com termoelétricas, para U.S.\$60 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$124 milhões no primeiro semestre de 2010; e
- redução de 6,4% (U.S.\$11 milhões) nas despesas com ajuste a valor de mercado dos estoques, para U.S.\$162 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$173 milhões no primeiro semestre de 2010.

Estes decréscimos foram parcialmente compensados por:

- aumento de 265,8% (U.S.\$295 milhões) nas despesas com paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção, para U.S.\$406 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$111 milhões no primeiro semestre de 2010;
- aumento de 2.860,0% (U.S.\$143 milhões) no resultado das vendas e baixas de ativos, para U.S.\$148 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$5 milhões no primeiro semestre de 2010;
- aumento de 99,0% (U.S.\$95 milhões) nas despesas com saúde, segurança e meio ambiente (SMS), para U.S.\$191 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$96 milhões no primeiro semestre de 2010;
- aumento de 22,3% (U.S.\$90 milhões) nas despesas com benefícios aos participantes aposentados, para U.S.\$493 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$403 milhões no primeiro semestre de 2010; e
- aumento de 19,7% (U.S.\$57 milhões) nas despesas com relações institucionais e projetos culturais, para U.S.\$347 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$290 milhões no primeiro semestre de 2010.

Participação no Resultado de Empresas Não Consolidadas

A participação no resultado de empresas não consolidadas aumentou para um ganho de U.S.\$343 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com uma perda de U.S.\$28 milhões no primeiro semestre de 2010, principalmente devido aos ganhos gerados pelos investimentos no setor petroquímico, devido ao maior volume de vendas e aos ganhos cambiais sobre a dívida líquida denominados em dólares norte-americanos.

Receitas Financeiras

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do governo brasileiro, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós também detemos depósitos em dólares norte-americanos.

DESTAQUES FINANCEIROS

As receitas financeiras aumentaram 132,4% para U.S.\$2.147 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$924 milhões no primeiro semestre de 2010. Este acréscimo deveu-se, principalmente, a maior receita com aplicações financeiras (U.S.\$625 milhões) e em títulos e valores mobiliários (U.S.\$717 milhões) devido aos fundos de investimentos captados na Cessão Onerosa e às maiores taxas de juros no Brasil. O detalhamento das receitas financeiras encontra-se na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras decresceram 49,1% para U.S.\$418 milhões no primeiro semestre de 2011, comparadas com U.S.\$822 milhões no primeiro semestre de 2010. Este decréscimo deveu-se, principalmente, ao aumento na receita de juros capitalizados (o que resultou num decréscimo de U.S.\$1.112 milhões nas despesas financeiras), parcialmente compensado pelo aumento das despesas financeiras relacionadas com nosso endividamento (U.S.\$648 milhões), e pelas maiores perdas com instrumentos derivativos (U.S.\$92 milhões). O detalhamento das despesas financeiras encontra-se na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011.

Variações Monetárias e Cambiais

As variações monetárias e cambiais aumentaram para um ganho de U.S.\$1.460 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação com uma perda de U.S.\$781 milhões no primeiro semestre de 2010. O ganho no primeiro semestre de 2011, em comparação com a perda no primeiro semestre de 2010 foi principalmente devido aos maiores ganhos cambiais sobre a dívida líquida expressos em dólares norte-americanos.

Outros Impostos

Outros impostos, que consistem em impostos diversos sobre transações financeiras, aumentaram 1,9% para U.S.\$215 milhões no primeiro semestre de 2011, comparados com U.S.\$211 milhões no primeiro semestre de 2010, permanecendo relativamente constantes durante o período.

Benefício (Despesa) de Imposto de Renda

O lucro antes dos impostos sobre a renda e da participação de não controladores aumentou 52,4% para U.S.\$17,757 milhões no primeiro semestre de 2011, em comparação a U.S.\$11.649 milhões no primeiro semestre de 2010. A despesa com imposto de renda aumentou 37,2% para U.S.\$4.181 milhões no primeiro semestre de 2011, comparada a U.S.\$3.047 milhões no primeiro semestre de 2010, devido principalmente ao aumento da receita tributável, parcialmente compensada pelo aumento dos benefícios fiscais relacionados ao provisionamento de juros sobre capital próprio (U.S.\$439 milhões) e ao aumento de benefícios fiscais relacionados com lucros no exterior (U.S.\$449 milhões). A reconciliação entre o imposto calculado com base nas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 3 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011.

RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

A Petrobras é uma empresa de energia integrada, com a maior parte da produção de petróleo e gás do segmento de Exploração e Produção sendo vendida ou transferida para outros segmentos de negócios da Companhia. Nós fornecemos abaixo as informações financeiras e operacionais relacionadas aos nossos diferentes segmentos de negócio.

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

(U.S.\$ milhões)

Primeiro semestre de

2011	2010
11.936	7.839

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo bruto nos mercados nacional e internacional, transferências de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e vendas de derivados de petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

Os 52,3% de acréscimo no lucro líquido do nosso segmento de Exploração e Produção no primeiro semestre de 2011, comparado com o primeiro semestre de 2010, decorreu principalmente do aumento de 38,4% no preço médio do petróleo e LGN nacionais e do aumento de 1,7% na produção de petróleo e LGN.

Estes efeitos foram parcialmente compensados por maiores despesas com participações governamentais e por maiores custos exploratórios, decorrentes de gastos com geologia e geofísica, e a baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de U.S.\$ 3,92/bbl no primeiro semestre de 2010 para U.S.\$ 9,67/bbl no primeiro semestre de 2011, refletindo a recuperação do mercado internacional de petróleo pesado em relação ao petróleo leve. Este aumento foi parcialmente compensado pelo acréscimo de 10,2% no valor do Real frente ao dólar americano no primeiro semestre de 2011 em comparação ao primeiro semestre de 2010.

Outras informações relevantes para este segmento:

			Primeiro semestre de	
1T-2011	2T-2011	2T-2010	2011	2010
EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO – BRASIL				
Média diária de produção de petróleo e gás				
2.044	2.018	2.010	2.031	1.998
2.046	2.124	1.986	2.088	1.944
			(1) Inclui produção de reserva de óleo de xisto. (2) Não inclui gás natural liquefeito. Inclui gás reinjetado.	

(Jan-Jun/2011 x Jan-Jun/2010): O aumento da produção nos campos de Marlim Leste, Cachalote/Baleia Franca e Jubarte, Piloto de Lula e os testes de longa duração de Tiro, Sidon, Guará, Lula Nordeste e Aruanã superaram o declínio natural da produção de petróleo e LGN de campos maduros.

A produção doméstica de gás natural aumentou 7,4% para 2.088 mmcf/d no primeiro semestre de 2011, em comparação com 1.944 mmcf/d no primeiro semestre de 2010, devido ao aumento da produção de nossos campos.

DESTAQUES FINANCEIROS

			Primeiro semestre de	
1T-2011	2T-2011	2T-2010	2011	2010
CUSTOS DE EXTRAÇÃO – BRASIL (U.S.\$/boe)				
Petróleo bruto e gás natural – Brasil				
11,38	13,12	9,79	12,26	9,60
30,48	35,00	24,50	32,75	24,12

(1) Participação governamental inclui *royalties*, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas.

Custos de extração – Excluindo participação governamental

(Jan-Jun/2011 x Jan-Jun/2010): Nosso custo unitário de extração no Brasil, excluindo participação governamental (que compreende *royalties*, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas) aumentou 27,7% para U.S.\$12,26/bbl no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$9,60/bbl no primeiro semestre de 2010. Excluindo o impacto da apreciação do Real, nossos custos de extração unitários no Brasil aumentaram 20% no primeiro semestre de 2011 em comparação com o primeiro semestre de 2010 devido ao incremento do número de intervenções e manutenções em poços da Bacia de Campos, necessárias para conter o declínio de produção dos campos maduros e evitar a deterioração das margens da Companhia, capturadas com o processamento do petróleo nacional. Contribuiu, também, o reajuste salarial concedido pelo ACT 2011/2010, compensado, em parte, pelo aumento de 2% na produção.

Custos de extração – Incluindo participação governamental

(Jan-Jun/2011 x Jan-Jun/2010): Nosso custo unitário de extração no Brasil, incluindo participação governamental, aumentou 35,8% para U.S.\$32,75/bbl no primeiro semestre de 2011, em comparação com U.S.\$24,12/bbl no primeiro semestre de 2010. Excluindo o impacto da apreciação do Real, nosso custo unitário de extração no Brasil, incluindo participação governamental, aumentou 32% no primeiro semestre de 2011, em comparação com o primeiro semestre de 2010 devido principalmente ao aumento de 42,1% do preço de referência do petróleo no mercado nacional, que alcançou, em média, U.S.\$97,86/bbl no primeiro semestre de 2011 comparado a U.S.\$68,88/bbl no primeiro semestre de 2010, refletindo o aumento dos preços internacionais do petróleo *benchmark* sobre os quais os valores das taxas e participações governamentais são fixados.

ABASTECIMENTO

(U.S.\$ milhões)

Primeiro semestre de

2011	2010
(1.591)	716

Nosso segmento de Abastecimento inclui nossas atividades de refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo bruto, bem como a compra e venda de derivados de petróleo e etanol. Adicionalmente, este segmento inclui a atividade de petroquímica, sendo que esta inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais. Nosso segmento de Abastecimento compra petróleo bruto de nosso segmento de E&P, bem como importa petróleo para se misturar ao petróleo nacional. Além disso, nosso segmento de Abastecimento compra derivados de petróleo nos mercados internacionais para atender a demanda por estes produtos no mercado doméstico que excedam a sua produção de refino. O Abastecimento adquire petróleo bruto e derivados de petróleo ao preço internacional, a partir do E&P ou dos mercados internacionais. Os produtos são vendidos no Brasil a um preço que esperamos que seja igual aos preços internacionais no longo prazo, exceto a gasolina, diesel e GLP residencial, cujos preços podem ficar defasados em relação aos mercados internacionais. Dependendo do impacto desta defasagem, o lucro do nosso segmento de Abastecimento pode ser diferente das margens de refinação internacionais.

O decréscimo no lucro líquido do nosso segmento de Abastecimento no primeiro semestre de 2011, comparado com o mesmo período de 2010, foi devido aos maiores custos de aquisição/transferência de petróleo e ao aumento nas importações de derivados de petróleo.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela elevação dos preços médios de realização das exportações, pelos maiores preços no mercado interno, onde os derivados de petróleo estão indexados aos preços internacionais e ao aumento do lucro líquido no setor petroquímico.

Outras informações relevantes para este segmento:

			Primeiro semestre de	
1T-2011	2T-2011	2T-2010	2011	2010
IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES				
Importações (mbbl/d)				
405	347	330	376	339
279	374	289	326	281
Exportações (mbbl/d)				
436	486	561	461	558
210	213	216	211	204
Exportações (importações) líquidas de petróleo e derivados de petróleo				
(38)	(22)	158	(30)	142

(1) Inclui o volume exportado de petróleo dos segmentos de Abastecimento e Exploração e Produção.

(2) Inclui exportações em processo.

(Jan-Jun/2011 x Jan-Jun/2010): Nós aumentamos a importação de derivados, principalmente de óleo diesel, devido à maior atividade econômica, que elevou a demanda. Aumentamos também a importação de petróleo bruto para complementar nossa produção de óleo combustível e gasóleo, já que o abastecimento doméstico foi reduzido devido às paradas programadas no duto de escoamento de derivados.

Diminuímos a exportação de petróleo devido à necessidade de recomposição dos nossos estoques nos primeiros meses de 2011. A exportação de petróleo bruto foi maior no primeiro semestre de 2010, devido ao declínio no volume de petróleo bruto processado decorrente da parada programada na refinaria Replan.

DESTAQUES FINANCEIROS

			PRIMEIRO SEMESTRE DE	
1T-2011	2T-2011	2T-2010	2011	2010
PRODUÇÃO DE DERIVADOS – BRASIL				
Operações de refino e comercialização (mmb/d)				
Brasil				
1.877	1.869	1.807	1.873	1.786
2.007	2.007	1.942	2.007	1.942
92	92	91	92	90
82	81	81	81	81

(1) De acordo com titularidade registrada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

(Jan-Jun/2011 x Jan-Jun/2010): A carga processada pelas refinarias no Brasil aumentou 4,9% no primeiro semestre de 2011 em comparação com o primeiro semestre de 2010 em função de menor atividade de paradas programadas em unidades de destilação.

			PRIMEIRO SEMESTRE DE	
1T-2011	2T-2011	2T-2010	2011	2010
CUSTOS DO REFINO – BRASIL				
(U.S.\$/boe)				
4,53	5,48	3,93	5,01	3,79

(Jan-Jun/2011 x Jan-Jun/2010): Excluindo os impactos da valorização do Real, nossos custos com refino no Brasil aumentaram 22% no primeiro semestre de 2011, em comparação com o primeiro semestre de 2010, devido aos maiores gastos com paradas programadas e com conservação e reparos, além de gastos com materiais (catalisadores e produtos químicos), utilizados para a melhoria da qualidade dos derivados e para a manutenção de patamares elevados na carga processada. O aumento dos nossos custos de refino no Brasil foi também devido ao aumento salarial concedido pelo Acordo Coletivo 2011/2010. Excluindo os efeitos das paradas programadas e do câmbio, o aumento do custo do refino no Brasil foi de 13% no primeiro semestre de 2011, em comparação ao primeiro semestre de 2010.

DESTAQUES FINANCEIROS

GÁS E ENERGIA

(U.S.\$ milhões)

Primeiro semestre de

2011	2010
839	386

Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado para este País. Inclui também nossa participação em companhias nacionais de gás, de energia termoelétrica e em nossas duas plantas nacionais de fertilizantes.

O aumento no resultado do nosso segmento de Gás e Energia no primeiro semestre de 2011, comparado com o primeiro semestre de 2010, deveu-se ao crescimento de 7,3% no volume de vendas de gás natural no mercado doméstico, gerado pelo crescimento do setor industrial e maior demanda por geração de energia; à redução dos custos de aquisição/transfêrencia de gás natural nacional refletindo os preços internacionais e também ao impacto da apreciação do Real frente ao dólar norte-americano; à maior receita fixa proveniente dos leilões de energia; ao aumento das vendas de fertilizantes, refletindo o crescimento da demanda e dos preços das commodities agrícolas e ao reconhecimento das perdas no valor recuperável dos ativos (*impairment*) no primeiro trimestre de 2010.

Outras informações relevantes para este segmento:

1T-2011	2T-2011	2T-2010	IMPORTAÇÃO DE GNL E VENDAS E GERAÇÃO DE ELETRICIDADE	Primeiro semestre de	
				2011	2010
168	162	168	Importação de GNL (mmb/d)	165	160
2.037	2.008	1.973	Vendas de energia elétrica (contratos) – MW médio	1.991	2.142
773	626	881	Geração de energia elétrica – MW médio	699	669
19,8	12,5	22,9	Preço de liquidação das diferenças – U.S.\$/MWh ⁽¹⁾	16,5	16,7

(1) Preços semanais ponderados por patamar de carga (leve, médio e pesado) número de horas e capacidade do submercado.

(Jan-Jun/2011 x Jan-Jun/2010): Elevação de 3,1% na importação de gás natural da Bolívia, em virtude do aumento do consumo industrial.

O decréscimo nas vendas de energia elétrica foi devido à redução da disponibilidade de venda para o mercado livre, gerada pela realocação de parte desta energia para os leilões sujeitos à regulação de mercado.

O aumento de 4,5% no volume gerado de eletricidade foi resultado da decisão tomada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS de aumentar a geração de energia termoelétrica para suplementar as usinas hidrelétricas no Brasil.

O decréscimo de 1,2% no preço de liquidação das diferenças (preço da energia no mercado *spot*) foi devido ao maior nível de chuvas em 2011.

BIOCOMBUSTÍVEL

O setor de biocombustível brasileiro está em fase de consolidação e, em consequência, não estamos ainda capazes de obter margens operacionais mais favoráveis com os atuais volumes de vendas e com os níveis de preços praticados nos leilões.

(U.S.\$ milhões)

Primeiro semestre de

2011	2010
(36)	(17)

Nosso segmento de Biocombustível compreende a produção de biodiesel e seus co-produtos, e compras e vendas de óleos vegetais e etanol.

O decréscimo no lucro líquido do segmento de Biocombustível no primeiro semestre de 2011 em comparação ao mesmo período de 2010 foi principalmente devido aos acréscimos nos custos de aquisição e transporte de matéria-prima para produção de biodiesel, gastos com a implementação de novos projetos e maiores despesas operacionais, refletindo a expansão dos nossos negócios.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do volume de vendas de biodiesel e aquisição de empresas do setor de etanol.

DISTRIBUIÇÃO

(U.S.\$ milhões)

Primeiro semestre de

2011	2010
353	341

Nosso segmento de Distribuição compreende as atividades de distribuição de derivados de petróleo e etanol conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A.- BR, no Brasil.

Excluindo os efeitos cambiais, o decréscimo no resultado do segmento de Distribuição no primeiro semestre de 2011, em comparação com o mesmo período de 2010, foi principalmente devido ao aumento das despesas comerciais com serviços, à provisão para créditos de liquidação duvidosa e aos gastos com pessoal.

Estes efeitos foram compensados pelo aumento de 7,0% no volume de vendas, apesar da redução das margens de comercialização.

A participação do segmento no mercado nacional de distribuição de combustíveis foi de 39,0% no primeiro semestre de 2011, em comparação com 38,7% no primeiro semestre de 2010.

DESTAQUES FINANCEIROS

INTERNACIONAL

(U.S.\$ milhões)

Primeiro semestre de

2011	2010
863	564

O segmento Internacional compreende nossas atividades em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

O aumento no resultado do segmento Internacional no primeiro semestre de 2011, comparado com o primeiro semestre de 2010, decorreu principalmente dos maiores preços das *commodities* no mercado internacional.

Outras informações relevantes para este segmento:

1T-2011	2T-2011	2T-2010	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO – INTERNACIONAL		Primeiro semestre de	
					2011	2010
			Média de produção diária de petróleo bruto e gás			
140	124	146		Petróleo bruto e LGN – Internacional (mmbbl/d) ⁽¹⁾	132	144
558	564	552		Gás natural – internacional (mmcf/d) ⁽²⁾	564	564
9	8	8		Produção internacional não-consolidada ⁽³⁾	8	8

(1) Inclui a produção de reservas de óleo de xisto.

(2) Não inclui gás natural liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(3) Empresas não-consolidadas na Venezuela.

(Jan-Jun/2011 x Jan-Jun/2010): A produção internacional consolidada de petróleo bruto e LGN decresceu 8,3% principalmente devido ao início da cobrança de participações governamentais em barris de petróleo no campo de Agbami na Nigéria desde março de 2011, e também ao cancelamento dos contratos de produção no Equador.

A produção internacional consolidada de gás natural permaneceu relativamente constante no primeiro semestre de 2011 comparado com o primeiro semestre de 2010.

1T-2011	2T-2011	2T-2010	CUSTOS DE EXTRAÇÃO – INTERNACIONAL (U.S.\$/boe)		Primeiro semestre de	
					2011	2010
5,65	7,31	5,48		Petróleo bruto e gás natural – internacional	6,48	5,30

(Jan-Jun/2011 x Jan-Jun/2010): O aumento de 22,3% nos custos de extração internacionais foi principalmente devido ao acréscimo nos custos de serviços terceirizados e de materiais na Argentina, ao reajuste dos preços dos contratos e às maiores intervenções em poços.

DESTAQUES FINANCEIROS

1T-2011	2T-2011	2T-2010	VOLUME DE VENDAS – mbb/d	Primeiro semestre de	
				2011	2010
796	871	802	Diesel	834	768
439	481	374	Gasolina	460	392
84	81	101	Óleo combustível	83	102
153	172	176	Nafta	162	162
208	227	221	GLP	218	212
99	98	85	Combustível de aviação	98	84
189	188	139	Outros ⁽¹⁾	188	154
1.968	2.118	1.898	Total de derivados de petróleo	2.043	1.874
85	82	93	Etanol e outros produtos	84	87
291	298	292	Gás natural	295	275
2.344	2.498	2.283	Total mercado doméstico	2.422	2.236
646	700	777	Exportações	673	763
536	506	638	Vendas internacionais	521	599
1.182	1.206	1.415	Total mercado internacional	1.194	1.362
3.526	3.704	3.698	Total	3.616	3.598

(1) Composto, principalmente, por volumes de vendas de asfaltos, devido ao maior consumo em obras de infraestrutura.

O volume de vendas no mercado interno aumentou 8,3% para 2.422 mbb/d no primeiro semestre de 2011, em comparação com 2.236 mbb/d no primeiro semestre de 2010, devido principalmente ao:

- Diesel (aumento de 8,6%) – O aumento das vendas de óleo diesel foi principalmente devido ao crescimento econômico brasileiro, ao aumento da safra de grãos e da menor colocação do produto no mercado interno por parte dos nossos concorrentes.
- Gasolina (aumento de 17,3%) – O aumento no volume de vendas da gasolina foi em função da vantagem competitiva dos preços da gasolina comparados com o preço do etanol na maior parte dos estados brasileiros, do crescimento da frota de veículos e da menor colocação do produto no mercado interno por parte dos nossos concorrentes.
- Combustível de aviação (aumento de 16,7%) – O aumento no volume de vendas de combustível de aviação foi em função do crescimento econômico brasileiro e da apreciação de 10,2% do Real em relação ao dólar, que aumentaram a oferta e a demanda por vôos domésticos e internacionais.
- Gás Natural (aumento de 7,3%) – O aumento das vendas de gás natural foi devido ao crescimento industrial e à maior demanda por geração de energia termoelétrica.

O decréscimo de 18,6% nas vendas de óleo combustível foi devido à transição parcial para gás natural em usinas termoelétricas e no setor industrial.

O volume de vendas do nosso segmento internacional decresceu 12,3% para 1.194 mbb/d no primeiro semestre de 2011 em comparação com 1.362 mbb/d no primeiro semestre de 2010, principalmente devido a:

- Exportações (redução de 11,8%) – O decréscimo nas exportações foi devido à necessidade de recomposição dos estoques de petróleo bruto no mercado interno em 2011. Também houve decréscimo nas exportações de petróleo bruto no primeiro semestre de 2011 devido à recuperação da capacidade de processamento dos volumes de petróleo na Refinaria Replan que, no primeiro semestre de 2010, tinha sido reduzida em decorrência de uma parada programada, levando-nos a aumentar os volumes das exportações de petróleo bruto naquele período.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos de capital, pagamento de dividendos e repagamento de dívidas. Em 2008, 2009 e 2010, suprimos estas necessidades com recursos gerados internamente, financiamentos de curto prazo, financiamentos de longo prazo e com fundos gerados pelo aumento de capital. Nós acreditamos que essas fontes de recursos, juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa, vão continuar a nos permitir atender as nossas necessidades atuais de recursos.

Estratégia de Financiamento

Em 22 de julho de 2011, nosso Conselho de Administração aprovou nosso Plano de Negócios para o período de 2011 a 2015, que prevê investimentos planejados no total de U.S.\$224,7 bilhões para o período. Manteremos nossa política de alongamento do prazo de vencimento de nossas dívidas. Temos como objetivo suprir nossas necessidades financeiras utilizando a capacidade de financiamento do mercado doméstico e também através da captação de recursos de terceiros, esta por meio de vários arranjos de financiamentos de médio e de longo prazo, incluindo a emissão de títulos nos mercados de capitais internacionais, financiamentos de fornecedores, financiamento de projetos e financiamentos bancários.

Os recursos gerados pela nossa Oferta Pública de Ações ocorrida em setembro de 2010 serão aplicados nos investimentos previstos em nosso Plano de Negócios mencionados acima.

Nosso Plano de Negócios para 2011 foi modificado e aprovado pelo nosso Conselho de Administração, prevendo investimentos revisados e programados no montante de U.S.\$51,9 bilhões para o ano.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Brasil, controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras podemos contratar por meio da aprovação do orçamento anual. Antes de emitir dívidas de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A emissão de dívida por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedam o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação do Senado Brasileiro.

Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 30 de junho de 2011, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizava U.S.\$21.689 milhões, comparados com U.S.\$17.633 milhões em 31 de dezembro de 2010.

As atividades operacionais geraram fluxo de caixa líquido de U.S.\$18.391 milhões no primeiro semestre de 2011, comparados com U.S.\$13.241 milhões no primeiro semestre de 2010. O caixa gerado por atividades operacionais foi influenciado principalmente pela receita operacional líquida, que aumentou U.S.\$13.639 milhões no primeiro semestre de 2011 em comparação com o primeiro semestre de 2010.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento decresceu para U.S.\$18.918 milhões no primeiro semestre de 2011, comparados com U.S.\$21.435 milhões no primeiro semestre de 2010. No primeiro semestre de 2011, investimos um total de U.S.\$20.206 milhões, dos quais U.S.\$9.149 milhões relacionados aos nossos projetos de exploração e produção no Brasil e U.S.\$8.049 milhões à modernização de nossas refinarias.

As atividades de financiamento geraram caixa líquido de U.S.\$3.893 milhões no primeiro semestre de 2011, comparados com o caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento no montante de U.S.\$5.453 milhões no primeiro semestre de 2010. Este decréscimo deveu-se principalmente ao pagamento de juros sobre capital próprio (U.S.\$2.953 milhões) e ao pagamento de dividendos (U.S.\$923 milhões), parcialmente compensados pelos recursos captados pela PifCo mediante a emissão de *Global Notes* (U.S.\$6.000 milhões) e por financiamentos obtidos pela PNBV por meio de instituições financeiras no exterior (U.S.\$2.650 milhões) no primeiro semestre de 2011.

DESTAQUES FINANCEIROS

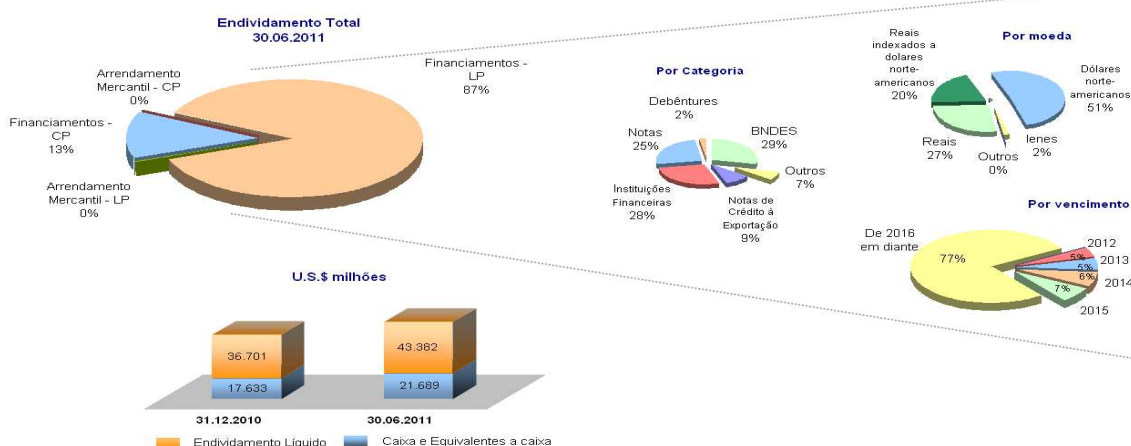
Nosso endividamento líquido aumentou 18,2% para U.S.\$43.382 milhões em 30 de junho de 2011, comparado com U.S.\$36.701 milhões em 31 de dezembro de 2010, principalmente devido ao recursos captados pela PifCo mediante a emissão de *Global Notes* e por financiamentos no exterior obtidos pela PNBV mencionados acima, parcialmente compensados pelo aumento de caixa gerado no período.

Dados do Balanço Patrimonial	(U.S.\$ milhões)			
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	Percentual de variação (30 de junho de 2011 x 31 de dezembro de 2010)	30 de junho de 2010
Caixa e equivalentes a caixa	21.689	17.633	23,0	12.972
Títulos públicos federais	15.879	15.319	3,7	-
Financiamentos a curto prazo	10.232	8.960	14,2	13.911
Total dos financiamentos a longo prazo	70.529	60.471	16,6	50.477
Total das obrigações de arrendamento mercantil	189	222	(14,9)	356
Endividamento líquido ⁽¹⁾	43.382	36.701	18,2	51.772
Total do Patrimônio líquido ⁽²⁾	205.917	183.397	12,3	98.944
Capitalização total ⁽³⁾	286.867	253.050	13,4	163.688

	(U.S.\$ milhões)		
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2010
Total dos financiamentos a longo prazo	70.529	60.471	50.477
Mais financiamentos a curto prazo	10.232	8.960	13.911
Mais total das obrigações de arrendamento mercantil	189	222	356
Menos caixa e equivalentes a caixa	21.689	17.633	12.972
Menos títulos públicos federais	15.879	15.319	-
Endividamento líquido ⁽¹⁾	43.382	36.701	51.772

O nível de alavancagem financeira (dívida líquida dividida pela soma da dívida líquida e do total do patrimônio líquido) aumentou para 17,4% em 30 de junho de 2011, em comparação com 16,7% em 31 de dezembro de 2010, permanecendo a um nível favorável e abaixo do limite máximo estabelecido pela Companhia de 35%.

- O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - US GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma medida suplementar apropriada que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- O total do patrimônio líquido inclui ajustes no montante de U.S.\$2.901 milhões (perda) em 30 de junho de 2011 e U.S.\$2.719 milhões (perda) em 31 de dezembro de 2010, relacionados a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - planos de pensão e de saúde".
- Capitalização total é calculada pelo total do patrimônio líquido somado aos financiamentos de curto prazo, ao total dos financiamentos de longo prazo e das obrigações com arrendamento mercantil.



Financiamentos a Curto Prazo

Nossos saldos de financiamentos a curto prazo destinam-se principalmente às necessidades de capital de giro e às nossas importações de petróleo bruto e derivados de petróleo e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 30 de junho de 2011, nossos financiamentos de curto prazo totalizaram U.S.\$10.232 milhões, comparados com U.S.\$8.960 milhões em 31 de dezembro de 2010.

Financiamentos a Longo Prazo

Nossos saldos de financiamentos a longo prazo consistem principalmente na emissão de títulos no mercado internacional de capitais, debêntures no mercado nacional de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências multilaterais, bem como por financiamentos do BNDES e outras instituições financeiras e financiamentos de projetos. Nossos financiamentos de longo prazo totalizaram U.S.\$70.529 milhões em 30 de junho de 2011, em comparação com U.S.\$60.471 milhões em 31 de dezembro de 2010. Ver Nota 10 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para 30 de junho de 2011.

Operações Não Registradas no Balanço

Em 30 de junho de 2011, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter, um efeito relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

Uso de Fundos

Investimentos de Capital

Nós investimos um total de U.S.\$20.206 milhões no primeiro semestre de 2011, um aumento de 4,2% em relação aos nossos investimentos de capital de U.S.\$19.387 milhões no primeiro semestre de 2010. Nossos investimentos no primeiro semestre de 2011 foram principalmente direcionados ao aumento da capacidade produtiva, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte, através de gasodutos, sistemas de distribuição e aumento da produção de biocombustíveis. Do total investido no primeiro semestre de 2011, U.S.\$9.149 milhões foram investidos em projetos de exploração e desenvolvimento, os quais incluem os investimentos financiados através de financiamento de projetos.

Atividades	(U.S.\$ milhões)	
	Primeiro semestre de	
	2011	2010
• Exploração e Produção	9.149	9.133
• Abastecimento	8.049	6.342
• Gás e Energia	1.088	2.106
• Internacional:		
Exploração e Produção	896	1.120
Abastecimento	117	34
Distribuição	16	15
Gás e Energia	27	2
Outros	5	1
• Distribuição	278	145
• Biocombustível	134	22
• Corporativo	447	467
Total dos investimentos de capital	20.206	19.387

Aumento de capital com reservas em 2011

A Assembléia Geral Extraordinária de acionistas realizada em conjunto com a Assembléia Geral Ordinária de acionistas, em 28 de abril de 2011, aprovou um aumento de capital da Companhia de U.S.\$109.746 milhões para U.S.\$109.760 milhões, através da capitalização de parte da reserva de lucros não distribuída estabelecida em 2010, no valor de U.S.\$14 milhões, conforme a legislação brasileira. Esta capitalização foi realizada sem emissão de novas ações em conformidade com a legislação brasileira.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

- Dividendos e Juros sobre Capital Próprio – ano fiscal de 2010**

Os dividendos propostos em 31 de dezembro de 2010, relativos aos lucros de 2010, no valor de U.S.\$6.780 milhões, incluíram juros sobre capital próprio no valor total de U.S.\$5.857 milhões, aprovados pelo Conselho de Administração, da seguinte forma:

Parcela	Data da aprovação pelo Conselho de Administração	Data da posição acionária	Data do pagamento	Valor da parcela (US\$ milhões)
1ª parcela de juros sobre capital próprio	14.05.2010	21.05.2010	31.05.2010	982
2ª parcela de juros sobre capital próprio	16.07.2010	30.07.2010	31.08.2010	966
3ª parcela de juros sobre capital próprio	22.10.2010	01.11.2010	30.11.2010	1.062
4ª parcela de juros sobre capital próprio	10.12.2010	21.12.2010	30.12.2010	1.539
5ª parcela de juros sobre capital próprio	25.02.2011	21.03.2011	31.03.2011	1.308
Dividendos	25.02.2011	28.04.2011	27.06.2011	923
				6.780

As parcelas de juros sobre capital próprio distribuídas antecipadamente em 2010 e 2011 foram descontadas dos dividendos propostos para este exercício e atualizadas monetariamente de acordo com a variação da taxa SELIC a contar da data de pagamento até 31 de dezembro de 2010. O saldo dos dividendos foi atualizado pela variação da taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2010 até a data de pagamento.

Os juros sobre capital próprio estão sujeitos ao imposto de renda à alíquota de 15%, exceto para acionistas que se declararem imunes ou isentos.

- Juros sobre Capital Próprio – ano fiscal de 2011**

O Conselho de Administração da Companhia aprovou uma distribuição antecipada de remuneração aos acionistas relativos aos lucros de 2011, sob a forma de juros sobre capital próprio, conforme estabelecido na legislação brasileira, da seguinte forma:

Parcela	Data da aprovação pelo Conselho de Administração	Data da posição acionária	Data do pagamento	Valor da parcela (US\$ milhões)
1ª parcela de juros sobre capital próprio	29.04.2011	11.05.2011	31.05.2011	1.645
2ª parcela de juros sobre capital próprio	22.07.2011	02.08.2011	31.10.2011	1.668
			até	3.313

Os juros sobre o capital próprio serão descontados da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício de 2011 e atualizados pela variação da taxa SELIC desde a data do efetivo pagamento até 31 de dezembro de 2011.

Os juros sobre capital próprio estão sujeitos ao imposto de renda à alíquota de 15%, exceto para acionistas que se declararem imunes ou isentos

Eventos Subseqüentes

- **BSBIOS Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A.**

Em 01 de julho de 2011, a Petrobras Biocombustível S.A.,S.L. adquiriu 50% do capital social da empresa BSBIOS Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A. pelo valor de U.S.\$128 milhões que estão sujeitos a ajustes em função de realização de processo de *due diligence*.

- **Aquisição da Gás Brasileiro Distribuidora S.A.**

Em 29 de julho de 2011, a Petrobras Gás S.A.- Gaspetro adquiriu 100% das ações da Gás Brasileiro Distribuidora S.A. - GBD por U.S.\$271 milhões. A operação foi autorizada pela Agência Reguladora de São Paulo, em abril de 2011, e o aditivo ao contrato de concessão da GBD foi assinado em julho de 2011, atendendo às condições estabelecidas no contrato assinado com a Ente Nazionale Idrocarburi S.p.A. – ENI em 2010.

A GBD possui a concessão do serviço de distribuição de gás natural na região noroeste do Estado de São Paulo. O contrato de concessão teve início em dezembro de 1999 com duração de 30 anos, podendo ser renovado por mais 20 anos.

- **Financiamentos obtidos junto ao BNDES**

Em julho de 2011, a Companhia assinou contratos de financiamentos de longo prazo com o BNDES para o financiamento da plataforma de Mexilhão e implantação de projetos na Refap, no montante de U.S.\$1.365 milhões, conforme a seguir:

Empresa	Data	Valor contratado (US\$ milhões)	Vencimento	Descrição
Petrobras	12/07/2011	655	2023	TJLP mais 2,76% a.a
Refap	21/07/2011	710	2022	TJLP mais 3,26% a.a.
		<u>1.365</u>		

A Petrobras sacou U.S.\$557 milhões dos quais U.S.\$387 milhões foram utilizados para quitação de empréstimo-ponte firmado com o BNDES em 2008. O primeiro saque do crédito contratado pela Refap está previsto para ocorrer ainda este ano.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstração de Resultado (em milhões de dólares norte-americanos, exceto para quantidade de ações e resultado por ação)

			Primeiro semestre de		
1T-2011	2T-2011	2T-2010	2011	2010	
41.122	47.934	36.928	Vendas de produtos e serviços	89.056	71.548
			Menos:		
			ICMS, CIDE e outros impostos sobre vendas e serviços		
(8.509)	(9.725)	(7.304)	(18.234)	(14.365)	
32.613	38.209	29.624	Receita operacional líquida	70.822	57.183
(19.033)	(24.005)	(17.456)	Custo das vendas	(43.038)	(32.713)
(2.275)	(2.457)	(2.088)	Depreciação, exaustão e amortização	(4.732)	(4.130)
(524)	(845)	(353)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.369)	(892)
-	(2)	-	Impairment	(2)	(94)
(2.322)	(2.601)	(2.148)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(4.923)	(4.200)
(296)	(333)	(231)	Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(629)	(448)
(769)	(920)	(1.082)	Outras despesas operacionais	(1.689)	(2.139)
(25.219)	(31.163)	(23.358)	Total de custos e despesas	(56.382)	(44.616)
7.394	7.046	6.266	Lucro (prejuízo) operacional	14.440	12.567
			Participação no resultado de empresas não consolidadas		
215	128	(16)	343	(28)	
1.045	1.102	511	2.147	924	
(388)	(30)	(466)	(418)	(822)	
575	885	(446)	1.460	(781)	
(147)	(68)	(126)	(215)	(211)	
1.300	2.017	(543)	3.317	(918)	
8.694	9.063	5.723	Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	17.757	11.649
			Despesa de imposto de renda:		
(730)	(1.191)	(845)	Corrente	(1.921)	(2.621)
(1.319)	(941)	(642)	Diferida	(2.260)	(426)
(2.049)	(2.132)	(1.487)	Total da despesa de imposto de renda	(4.181)	(3.047)
6.645	6.931	4.236	Lucro líquido do período	13.576	8.602
			Menos: Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores		
(121)	(283)	10	(404)	(39)	
6.524	6.648	4.246	Lucro líquido atribuível a Petrobras	13.172	8.563
			Média ponderada da quantidade de ações em circulação		
7.442.454.142	7.442.454.142	5.073.347.344	Ordinárias	7.442.454.142	5.073.347.344
5.602.042.788	5.602.042.788	3.700.729.396	Preferenciais	5.602.042.788	3.700.729.396
0,50	0,51	0,48	Lucro básico e diluído por ação	1,01	0,98
			Ordinária e Preferencial		
1,00	1,02	0,96	Lucro básico e diluído por ADS	2,02	1,96
			Ordinária e Preferencial		

Informações do Balanço Patrimonial
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

	Em 30 de junho de 2011	Em 31 de dezembro de 2010
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	21.689	17.633
Títulos e valores mobiliários	15.995	15.612
Contas a receber, líquidas	12.197	10.572
Estoques	16.394	11.834
Impostos a recuperar	7.168	5.260
Outros ativos circulantes	3.282	2.952
Total ativo circulante	76.725	63.863
Imobilizado, líquido	247.276	218.567
Investimentos em empresas não consolidadas e demais investimentos	6.259	6.312
Ativo não circulante		
Contas a receber, líquidas	2.907	2.905
Adiantamento a fornecedores	3.027	3.077
Conta Petróleo e Álcool – crédito junto ao Governo Federal	529	493
Títulos e valores mobiliários	3.307	3.099
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias	1.787	1.674
Impostos a recuperar	6.235	6.407
Outros ativos	2.609	2.286
Total ativo não circulante	20.401	19.941
Ativo total	350.661	308.683
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Fornecedores	11.779	10.468
Financiamentos de curto prazo	10.232	8.960
Parcela circulante de obrigações de arrendamento mercantil	73	105
Impostos e contribuições a pagar	7.373	6.033
Salários e encargos sociais	2.561	2.617
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	1.670	2.158
Outros passivos circulantes	4.394	3.211
Total passivo circulante	38.082	33.552
Exigível a longo prazo		
Financiamentos de longo prazo	70.529	60.471
Obrigações de arrendamento mercantil	116	117
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – planos de pensão e saúde	15.223	13.740
Imposto de renda diferido	15.981	12.704
Outros passivos	4.813	4.702
Total exigível a longo prazo	106.662	91.734
Patrimônio líquido		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2011 e 2010 – 5.602.042.788 ações	45.846	45.840
Ações ordinárias – 2011 e 2010 – 7.442.454.142 ações	63.914	63.906
Capital adicional pago	(53)	(86)
Reservas e outros	94.076	71.834
Patrimônio líquido da Petrobras	203.783	181.494
Participação de não controladores	2.134	1.903
Total do patrimônio líquido	205.917	183.397
Total passivo e patrimônio líquido	350.661	308.683

Informações do Fluxo de Caixa (em milhões de dólares norte-americanos)

1T-2011	2T-2011	2T-2010		Primeiro semestre de	
				2011	2010
6.645	6.931	4.236	Fluxo de caixa das atividades operacionais		
			Lucro líquido do período	13.576	8.602
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
2.275	2.457	2.088	Depreciação, exaustão e amortização	4.732	4.130
325	447	199	Custos com poços secos	772	547
(215)	(128)	16	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(343)	28
196	249	52	Variação cambial, encargos monetários e financeiros	445	993
1.319	941	643	Imposto de renda diferido	2.260	426
557	(127)	91	Outros	430	725
			Ajustes de capital de giro		
			Redução (aumento) em ativos		
(484)	(897)	(222)	Aumento em contas a receber, líquidas	(1.381)	(1.334)
(2.475)	(1.233)	86	Aumento em estoques	(3.708)	(346)
(11)	184	36	Redução em adiantamento a fornecedores	173	99
			Aumento (redução) em passivos		
1.300	(78)	(60)	Aumento (redução) em fornecedores	1.222	(759)
4	(68)	(112)	Aumento (redução) em contingências	(64)	446
(118)	(143)	(986)	Redução em impostos a pagar, líquido de impostos a recuperar	(261)	(1.512)
(297)	835	1.701	Outros	538	1.196
9.021	9.370	7.768	Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	18.391	13.241
(9.924)	(9.791)	(9.604)	Adições ao imobilizado	(19.715)	(19.387)
2.886	(2.089)	(1.992)	Títulos e valores mobiliários e demais investimentos	797	(2.048)
(7.038)	(11.880)	(11.596)	Caixa líquido utilizado em atividades de investimento	(18.918)	(21.435)
9.148	4.242	6.915	Recursos provenientes de emissão e retiradas de financiamentos a curto-prazo e a longo prazo	13.390	12.485
(2.249)	(3.645)	(2.206)	Pagamentos de financiamentos a curto-prazo e a longo prazo	(5.894)	(4.635)
(1.035)	(2.568)	(2.384)	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas e minoritários	(3.603)	(2.397)
5.864	(1.971)	2.325	Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	3.893	5.453
7.847	(4.481)	(1.503)	Aumento (redução) em caixa e equivalentes a caixa	3.366	(2.741)
518	172	(139)	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	690	(456)
17.633	25.998	14.614	Caixa e equivalentes a caixa no início do exercício	17.633	16.169
25.998	21.689	12.972	Caixa e equivalentes a caixa no fim do exercício	21.689	12.972

Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro semestre de 2011								TOTAL
	U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL ⁽¹⁾	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. ⁽¹⁾	ELIMIN.	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO									
Receitas operacionais líquidas com terceiros	157	39.375	4.012	25	6.215	21.038	-	-	70.822
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	36.144	18.693	623	123	2.022	384	-	(57.989)	-
Receita operacional líquida	36.301	58.068	4.635	148	8.237	21.422	-	(57.989)	70.822
Custos das vendas	(13.139)	(58.418)	(2.557)	(167)	(6.052)	(19.712)	-	57.007	(43.038)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.047)	(556)	(417)	(17)	(411)	(115)	(169)	-	(4.732)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.212)	-	-	-	(157)	-	-	-	(1.369)
Impairment	-	-	-	-	(2)	-	-	-	(2)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(238)	(1.531)	(417)	(34)	(438)	(1.065)	(1.251)	51	(4.923)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(332)	(108)	(32)	(5)	-	(3)	(149)	-	(629)
Outras despesas operacionais	(241)	(194)	(94)	(19)	(250)	20	(944)	33	(1.689)
Custos e despesas	(18.209)	(60.807)	(3.517)	(242)	(7.310)	(20.875)	(2.513)	57.091	(56.382)
Lucro (prejuízo) operacional	18.092	(2.739)	1.118	(94)	927	547	(2.513)	(898)	14.440
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	223	117	26	(22)	1	(2)	-	343
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	-	3.189	-	3.189
Outros impostos	(21)	(24)	(20)	-	(52)	(14)	(84)	-	(215)
Lucro (prejuízo) antes do IR e CSL	18.071	(2.540)	1.215	(68)	853	534	590	(898)	17.757
Benefício (despesa) com imposto de renda	(6.144)	940	(373)	32	9	(181)	1.230	306	(4.181)
Lucro (prejuízo) líquido do período	11.927	(1.600)	842	(36)	862	353	1.820	(592)	13.576
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	9	9	(3)	-	1	-	(420)	-	(404)
Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras	11.936	(1.591)	839	(36)	863	353	1.400	(592)	13.172

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

Informações da demonstração de resultado por segmento

Primeiro semestre de 2010 U.S.\$ milhões									
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL ⁽¹⁾	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. ⁽¹⁾	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO									
Receitas operacionais líquidas com terceiros	141	32.012	3.027	7	5.116	16.880	-	-	57.183
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	25.959	15.284	432	128	1.275	349	-	(43.427)	-
Receita operacional líquida	26.100	47.296	3.459	135	6.391	17.229	-	(43.427)	57.183
Custos das vendas	(10.018)	(43.442)	(2.100)	(125)	(4.563)	(15.719)	-	43.254	(32.713)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.652)	(546)	(244)	(10)	(427)	(103)	(149)	1	(4.130)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(758)	-	-	-	(134)	-	-	-	(892)
<i>Impairment</i>	-	-	(44)	-	(50)	-	-	-	(94)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(189)	(1.452)	(408)	(16)	(388)	(848)	(1.015)	116	(4.200)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(228)	(74)	(32)	-	(1)	(2)	(111)	-	(448)
Outras despesas operacionais	(326)	(470)	(205)	(3)	(123)	(32)	(980)	-	(2.139)
Custos e despesas	(14.171)	(45.984)	(3.033)	(154)	(5.686)	(16.704)	(2.255)	43.371	(44.616)
Lucro (prejuízo) operacional	11.929	1.312	426	(19)	705	525	(2.255)	(56)	12.567
Participação no resultado de empresas não consolidadas	5	(100)	65	(5)	6	-	1	-	(28)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	-	(679)	-	(679)
Outros impostos	(70)	(27)	(13)	-	(38)	(8)	(55)	-	(211)
Lucro (prejuízo) antes do IR e CSL	11.864	1.185	478	(24)	673	517	(2.988)	(56)	11.649
Benefício (despesa) com imposto de renda	(4.032)	(437)	(141)	7	(67)	(176)	1.780	19	(3.047)
Lucro (prejuízo) líquido do período	7.832	748	337	(17)	606	341	(1.208)	(37)	8.602
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	7	(32)	49	-	(42)	-	(21)	-	(39)
Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras	7.839	716	386	(17)	564	341	(1.229)	(37)	8.563

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

Outras despesas operacionais por segmento

Primeiro semestre de 2011								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL ⁽¹⁾	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. ⁽¹⁾	ELIMIN.	TOTAL
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(493)	-	(493)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(222)	(24)	(42)	-	(118)	-	-	(406)
Relações institucionais e projetos culturais	(17)	(14)	(2)	-	-	(291)	-	(347)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(24)	(34)	(3)	-	(40)	(90)	-	(191)
Ajuste a valor de mercado dos estoques	5	(86)	-	(12)	(69)	-	-	(162)
Resultado com alienações e baixas de ativos	(23)	(9)	(29)	-	(50)	(37)	-	(148)
Perdas e contingências com processos judiciais	(19)	(16)	(5)	-	(9)	(40)	-	(107)
Gastos e ressarcimentos com operações em parcerias de E&P	(82)	-	-	-	-	-	-	(82)
Capacidade ociosa nas plantas termoeletricas	-	-	(60)	-	-	-	-	(60)
Outros	141	(11)	47	(7)	36	7	33	307
	(241)	(194)	(94)	(19)	(250)	(944)	33	(1.689)

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

Primeiro semestre de 2010								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL ⁽¹⁾	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. ⁽¹⁾	ELIMIN.	TOTAL
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(403)	-	(403)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(76)	(4)	(31)	-	-	-	-	(111)
Relações institucionais e projetos culturais	(17)	(11)	(6)	-	-	(242)	-	(290)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(21)	(18)	(1)	-	-	(56)	-	(96)
Ajuste a valor de mercado dos estoques	-	(21)	-	(1)	(151)	-	-	(173)
Resultado com alienações e baixas de ativos	(1)	(3)	(1)	-	-	-	-	(5)
Perdas e contingências com processos judiciais	(226)	(81)	(5)	-	(6)	(302)	-	(710)
Gastos e ressarcimentos com operações em parcerias de E&P	48	-	-	-	-	-	-	48
Capacidade ociosa nas plantas termoeletricas	-	-	(124)	-	-	-	-	(124)
Perda na troca de investimentos	-	(342)	-	-	-	-	-	(342)
Outros	(33)	10	(37)	(2)	34	23	-	67
	(326)	(470)	(205)	(3)	(123)	(980)	-	(2.139)

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Primeiro semestre de 2011 U.S.\$ milhões								
	E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL ⁽¹⁾	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. ⁽¹⁾	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	<u>6.159</u>	<u>23.466</u>	<u>2.793</u>	<u>138</u>	<u>3.481</u>	<u>4.684</u>	<u>43.434</u>	<u>(7.430)</u>	<u>76.725</u>
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	-	21.689	-	21.689
Outros ativos circulantes	6.159	23.466	2.793	138	3.481	4.684	21.745	(7.430)	55.036
Investimentos em empresas não consolidadas e demais investimentos	<u>-</u>	<u>3.282</u>	<u>724</u>	<u>892</u>	<u>931</u>	<u>294</u>	<u>136</u>	<u>-</u>	<u>6.259</u>
Imobilizado, líquido	<u>145.508</u>	<u>56.827</u>	<u>26.841</u>	<u>362</u>	<u>9.772</u>	<u>3.051</u>	<u>4.915</u>	<u>-</u>	<u>247.276</u>
Ativo não circulante	<u>3.653</u>	<u>3.668</u>	<u>1.638</u>	<u>9</u>	<u>2.537</u>	<u>765</u>	<u>8.583</u>	<u>(452)</u>	<u>20.401</u>
Total do ativo	<u>155.320</u>	<u>87.243</u>	<u>31.996</u>	<u>1.401</u>	<u>16.721</u>	<u>8.794</u>	<u>57.068</u>	<u>(7.882)</u>	<u>350.661</u>

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Exercício findo em 31 de dezembro de 2010								
	U.S.\$ milhões								
	E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL ⁽¹⁾	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. ⁽¹⁾	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	3.473	16.305	2.904	121	3.279	4.196	38.895	(5.310)	63.863
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	-	17.633	-	17.633
Outros ativos circulantes	3.473	16.305	2.904	121	3.279	4.196	21.262	(5.310)	46.230
Investimentos em empresas não consolidadas e demais investimentos	296	3.056	813	688	1.078	257	124	-	6.312
Imobilizado, líquido	129.913	46.844	24.725	356	9.519	2.730	4.480	-	218.567
Ativo não circulante	3.511	3.282	1.465	10	2.294	346	9.033	-	19.941
Total do ativo	<u>137.193</u>	<u>69.487</u>	<u>29.907</u>	<u>1.175</u>	<u>16.170</u>	<u>7.529</u>	<u>52.532</u>	<u>(5.310)</u>	<u>308.683</u>

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

Informações do Segmento Internacional

INTERNACIONAL U.S.\$ milhões							
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
INTERNACIONAL							
ATIVOS (30 de junho de 2011)	12.846	3.301	765	984	1.613	(2.788)	16.721
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Para o primeiro semestre de 2011)							
Receita Operacional Líquida	2.380	4.284	269	2.450	-	(1.146)	8.237
Receitas operacionais líquidas com terceiros	453	3.072	250	2.433	-	7	6.215
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	1.927	1.212	19	17	-	(1.153)	2.022
Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras	855	72	48	23	(146)	11	863

INTERNACIONAL U.S.\$ milhões							
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
INTERNACIONAL							
ATIVOS (31 de dezembro de 2010)	12.248	3.137	763	974	1.654	(2.606)	16.170
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Para o primeiro semestre de 2010)							
Receita Operacional Líquida	1.796	3.587	266	1.913	-	(1.171)	6.391
Receitas operacionais líquidas com terceiros	324	2.638	245	1.894	-	15	5.116
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	1.472	949	21	19	-	(1.186)	1.275
Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras	643	1	44	33	(149)	(8)	564